

MOEDAS DIGITAIS: DO CONCEITO ORIGINAL AOS DIAS ATUAIS

Francisco Egberto Martins Melo¹; Antonia Jessyca Nayane Barbosa da Silva¹; Bárbara Sampaio de Menezes²; Fabíola Gomes Farias²

¹Discente do Curso de Administração do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: egberto.mar@gmail.com; jessycanbs@gmail.com

²Mestre. Docente do curso de Administração do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: barbarasampaio@unicatolicaquixada.edu.br; fabiolagomes@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O presente trabalho recorre aos conceitos de moeda e como sua ideia surgiu, para discutir sobre a moeda digital presente hoje em dia na realidade da economia. Assim, é importante notar como se deu a ideia de moeda para chegar nos dias de hoje com a moeda digital, tendo em vista sua importância e atualidade, bem como suas características. Para tal, foi uma pesquisa qualitativa com viés descritivo, usando dos procedimentos bibliográficos para abordar este tema, tendo como objetivo discutir o conceito da moeda digital à luz dos conceitos tradicionais da economia, com específicos de a) revisar o conceito de moeda, segundo a economia; b) validar o conceito de moeda digital; e c) identificar vantagens e desvantagens do uso da moeda digital hoje. Após atingir os objetivos propostos, conclui-se que é importante conhecer o tema para que os interessados possam aderir ou não a compra de moedas digitais.

Palavras-chave: Bitcoins. Economia. Moeda Digital.

INTRODUÇÃO

Adam Smith (1776), no seu livro “A riqueza das Nações”, introduz a ideia de que todas as pessoas vivem da troca, entendendo a sociedade como uma grande companhia de comércio. Em sua forma mais primitiva, a forma de comércio mais comum era o escambo, onde as mercadorias eram trocadas umas pelas outras, sem nenhum intermediário (VICECONTI & NEVES, 2013). Assim, se um indivíduo produz algo que gere uma sobra, e encontra em outro indivíduo alguma outra sobra que seja de seu interesse, poderia acontecer ali uma troca.

Porém, alguns inconvenientes poderiam acontecer, caso os objetos de troca não fossem satisfatórios para uma das partes, surgindo assim a necessidade de uma mercadoria intermediária para as trocas, que tivesse uma aceitação social razoável. Gado, sal, bacalhau, tabaco, açúcar e couros foram empregadas para este fim, porém foi dada a preferência para metais sobre quaisquer outras mercadorias, pois podem ser conservadas, divididas em várias partes e também reunidas, serem homogêneas, e de fácil manuseio, facilitando assim as trocas. (SMITH, 1776)

Com o passar do tempo, esses metais passaram a ser cunhados e modelados, guardados em casas de custódia em troca de papéis chamados “certificados de depósito”. Surge dessa forma a moeda-papel, passando a tutela do Estado a função de ser o agente emissor das mesmas. (VICECONTI & NEVES, 2013)

Hoje, além das formas tradicionais de moeda existente, também circula na economia a moeda digital, feita em computador e que desafia a tradicional moeda, uma vez que o Estado não interfere na sua fabricação, nem tem o controle da mesma forma que tem com a moeda tradicional.

Com esse breve histórico em mente, o objetivo deste trabalho é discutir o conceito da moeda digital à luz dos conceitos tradicionais da economia, tendo como objetivos específicos: a) revisar o conceito de moeda, segundo a economia; b) validar o conceito de moeda digital; e c) identificar vantagens e desvantagens do uso da moeda digital hoje.

METODOLOGIA

Para este trabalho foi utilizada uma abordagem qualitativa, pois não se preocupa com

representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc; de cunho descritiva, que exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar (GERHARDT & SILVEIRA, 2009); e foi utilizado o procedimento de pesquisa bibliográfica, que é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fins deste estudo, o conceito de moeda é construído a partir dos esforços de Viceconti & Neves (2013) e Vasconcelos (2006), que consideram como um bem ou ativo financeiro que possui aceitação geral na sociedade e que seja utilizada como forma de pagamento na troca de bens e serviços, tendo poder liberatório (capacidade de pagamento) instantâneo. O segundo autor vai um pouco mais além ao afirmar que sua aceitação é garantida por lei, ou seja, ela tem um curso forçado.

As moedas têm três funções básicas (VICECONTI & NEVES, 2013; VASCONCELOS, 2006):

- Intermediária das trocas: sua função por excelência, onde é um instrumento comum aceito e confiável pelos agentes econômicos, facilitando a troca de mercadorias (caso não existisse, as trocas teriam que ser diretas ou de escambo);
- Unidade de conta ou medida de valor: onde os valores dos bens ou serviços são expressos em uma quantidade de moeda, através dos preços;
- Reserva de valor: onde a moeda pode ser guardada na forma de um ativo financeiro, não sendo necessário seu gasto imediato e usada posteriormente (poupança).

Dito o que se propõe o objetivo específico a), é possível explorar o conceito de moeda digital, que segundo o site E-Commerce News (2018) é um dos instrumentos usados em transações sem a utilização de papel-moeda, sendo um valor monetário eletronicamente creditado ou debitado. Ele é equivalente ao papel-moeda na maioria dos casos, sendo assim trocado por bens ou serviços que o indivíduo deseja adquirir.

Existem vários tipos de moeda digital, mas para efeito deste trabalho utilizaremos como norteador o conceito do Bitcoin, que segundo Ulrich (2014) é uma forma de dinheiro, puramente digital e não sendo emitida por nenhum governo, onde seu valor é determinado livremente pelos indivíduos do mercado. Utiliza-se de uma rede peer-to-peer (de ponto a ponto), sendo suas transações registradas em um grande banco de dados público chamado blockchain (uma espécie de livro-razão), tudo de forma online. Ela tem um preço, sendo seu valor agregado a produtos (bens ou serviços), participando do mercado de criptomoedas e sendo objeto de compra, venda e posse, por estar presente na Bolsa de Valores (BARROSO, 2017).

Observando a forma que é definida, e corroborando com os conceitos e características básicas de moeda, é possível atribuir a moeda digital características pertinentes a origem, como sendo uma forma de pagamento aceita para troca de bens ou serviços, e atende as funções básicas: ser intermediária nas trocas, ser medida de valor e ser uma reserva de valor. Esta percepção valida a moeda digital, atingindo o objetivo b).

Segundo Barroso (2017), apesar de não serem genericamente aceitas como meios de pagamento, a quantidade de entidades que já aceitam bitcoins tem aumentado, bem como recebido o sinal verde em países como Estados Unidos, Austrália e Japão. No entanto, alguns bancos centrais e algumas instituições financeiras observam com desconfiança a movimentação da moeda digital, afirmando por exemplo que ela seria apenas instrumento de especulação, não tem valor e seria foco de evasão fiscal.

Dado este cenário, alguns sites que abordam o assunto (App Marketing, O Grana e Revista Seleções) elencaram quais as vantagens e desvantagens de adquirir as moedas digitais hoje em dia, como segue:

Vantagens: alta rentabilidade a curto prazo; boa liquidez; tarifas mais baixas; como moeda virtual universal, pode ser usada em todos os países; é um mercado livre, dependendo apenas das pessoas; a forma de aquisição é fácil; pode pagar contas sem a intervenção do governo; elimina-se os perigos de se circular com papel-moeda.

Desvantagens: o poder aquisitivo é volátil; o governo não reconhece como moeda oficial, portanto não são protegidas por não possuírem regulamento; por ser digital há o risco de ser hackeada, sem garantia de

recuperação; o risco é totalmente assumido por quem compra a moeda; corre-se o risco de se criar uma bolha (muitas pessoas comprarem e não conseguirem mais revender, a moeda assim perde valor e liquidez); e a moeda ainda não possui um lastro, seu valor circula sem uma quantidade de dinheiro correspondente.

Ficando evidente os prós e os contras do uso da moeda digital hoje, o objetivo c) é atingido, atendendo por completo o objetivo geral proposto neste trabalho.

CONCLUSÕES

Este trabalho apresentou uma discussão teórica sobre o conceito de moeda digital à luz dos conceitos tradicionais da economia, trazendo a teoria econômica sobre moeda para ser visualizada a forma de como estão sendo tratadas as trocas oriundas há tempos, bem como pincelou alguns aspectos desse novo conceito e como está sendo visto hoje em dia.

Ao expor o conceito original de moeda, abriu-se a possibilidade de tratar outros tipos de formas de troca, permitindo associar suas características com a moeda digital, sendo esta uma nova modalidade. Também foi colocado sob perspectiva os prós e contras da moeda digital, importante para sua aderência por parte das pessoas.

Este tema é importante para conhecer um pouco mais sobre o objeto que é tratado com um valor por vezes subestimado, de modo que estudantes e investidores saibam seus conceitos para tomarem decisões assertivas ao vislumbrarem investimentos no futuro.

Espera-se com este trabalho contribuir para despertar a curiosidade sobre o tema e introduzi-lo na vida dos administradores e das pessoas que são simpáticas ao assunto abordado.

REFERÊNCIAS

- APP MARKETING. **Os prós e contras das moedas virtuais**. Minas Gerais: App Marketing, 2018. Disponível em: <https://appmarketing.com.br/os-pros-e-contras-das-moedas-virtuais/>. Acesso em: 18 abr. 2018.
- BARROSO, R. **Bitcoin: a moeda digital que está a desafiar o dinheiro tradicional**. São Paulo: JORNAL DE NOTÍCIAS, 2017. Disponível em: <https://www.jn.pt/economia/interior/bitcoin-a-moeda-digital-que-esta-a-desafiar-o-dinheiro-tradicional-8959975.html>. Acesso em: 18 abr. 2018.
- E-COMMERCE NEWS. **O que é Dinheiro Eletrônico – Moeda Digital – E-money**. Rio Grande do Sul: E-Commerce News. Disponível em: <https://ecommercenews.com.br/glossario/o-que-e-dinheiro-eletronico-moeda-digital-e-money/>. Acesso em: 18 abr. 2018.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila;
- GERHARDT, T. E., SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- O GRANA. **Bitcoin: entenda os prós e os contras**. São Paulo: O Grana, 2018. Disponível em: <http://ograna.com.br/bitcoin-pros-e-contras/>. Acesso em: 18 abr. 2018.
- REVISTA Seleções. **Quer investir em Bitcoins? Conheça os prós e contras**. Rio de Janeiro: Revista Seleções, 2018. Disponível em: <http://www.selecoes.com.br/economia/quer-investir-em-bitcoins-pros-e-contras/?pop=0>. Acesso em: 18 abr. 2018.
- SMITH, A. **Compêndio riqueza das nações**. São Paulo: Hunter Books, 2014.
- ULRICH, F. **Bitcoin: a moeda na era digital**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2014. 100p.
- VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia Micro e Macro**. São Paulo: Atlas, 2004.



VICECONTI, P. E. V.; NEVES, S. das. **Introdução à economia**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.